

A ESPETACULARIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA NA MÍDIA

THE SPECTACLE OF VIOLENCE IN THE MEDIA

GUIMARÃES, Diego Gilberto Cardoso ¹

PANATIERI, Cristiane Bianco ²

RESUMO

O objetivo principal deste artigo é analisar a exposição da violência pela mídia de maneira exagerada, abordar a Criminalidade tratada pela mídia, apresentar a Violência Urbana como um problema crescente exposto nos meios de comunicação e, expor a história da mídia sensacionalista, bem como conceitos de sensacionalismo e efeitos. A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo consistiu no método de pesquisa bibliográfica descritiva, baseando em estudos fundamentados por autores renomados. Na coleta de dados, foram realizadas pesquisas em obras literárias que abordam a mídia e a violência de uma maneira geral, buscando resultados como a influência da mídia na vida das pessoas e sua relação com as notícias sobre a violência, além de monografias e artigos acadêmicos voltados para o tema, disponíveis em sites de internet, periódicos e estudos disponíveis também no acervo da Polícia Militar do Estado de Goiás, Scielo, entre outros. Os resultados apresentados apontam que a mídia possui uma grande repercussão social podendo influenciar positiva e negativamente as pessoas e, aproveitando de seu poder de atração, utiliza de vários aspectos para atrair seus telespectadores, muitas vezes, exagerando ao publicar uma notícia, aumentando ou distorcendo os fatos, influenciando ainda mais o pensamento daqueles que a acompanham. Concluindo que a mídia aproveita de seu poder de influência, atrelando ao lucro que a notícia sobre violência causa ao receber notoriedade e audiência, e exagera ao apresenta-la.

Palavras-Chave: Exposição da Violência. Mídia. Influência. Criminalidade. Sensacionalismo.

ABSTRACT

The main objective of this article is to analyze the exposure of violence by the media in an exaggerated way, to approach the Crime treated by the media, to present Urban Violence as a growing problem exposed in the media and to expose the history of the sensationalist media, as well as concepts of sensationalism and effects. The methodology used for the elaboration of this article consisted in the method of

¹ Aluno Soldado do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás – CAPM, diego.comandos@hotmail.com; Goiânia - GO, Maio de 2018.

² Professora orientadora: Especialista, professora do Programa de Pós-Graduação e extensão do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás CAPM, panatieri@hotmail.com, Goiânia - GO, Maio de 2018.

descriptive bibliographic research, based on studies based on renowned authors. In the collection of data, research was carried out on literary works that approach the media and violence in general, seeking results such as the influence of the media on people's lives and their relationship with news about violence, as well as monographs and academic articles related to the theme, available on internet sites, periodicals and studies available also in the collection of the Military Police of the State of Goiás, Scielo, among others. The results show that the media has a great social repercussion and can influence people positively and negatively and, taking advantage of its power of attraction, uses several aspects to attract its viewers, often exaggerating when publishing news, increasing or distorting the facts, further influencing the thinking of those who accompany it. Concluding that the media takes advantage of its power of influence, linking to the profit that the news about violence causes to receive notoriety and audience, and exaggerates to present it.

Keywords: Exposure of Violence. Media. Influence. Crime. Sensationalism.

1 INTRODUÇÃO

Diariamente são apresentados diversos casos de violência fazendo com que o indivíduo se acostume e acredite que não exista solução para elas. É preciso pensar no papel da mídia sensacionalista nesse contexto, não apenas hoje, mas historicamente, contam casos de pessoas morrendo ou de pessoas assassinadas, não na intenção de buscar solução para o fim da violência, mas na intenção de continuar vendendo suas notícias.

A violência se torna um assunto bastante polêmico e utilizado pela mídia. O ideal seria levar aos telespectadores, notícias que influenciassem ações mais cautelosas e comportamentos mais tranquilos, ao invés disso, quando a mídia expõe assuntos apenas relacionados à violência o resultado é bastante negativo, gerando sensação de revolta nos telespectadores, sensação de justiça e vingança com as próprias mãos, resultando numa propagação maior da própria violência que está sendo apresentada na mídia.

Assim, é dentro deste contexto que este artigo traz à discussão sobre a Espetacularização da Violência na Mídia.

Como problematização, esse artigo apresenta a seguinte indagação: Até que ponto a mídia é capaz de utilizar tantas notícias violentas para ganhar audiência, ou seja, qual o limite do sensacionalismo e da espetacularização da Violência?

O objetivo principal estabelecido para responder essa pergunta é analisar a exposição da violência pela mídia de maneira exagerada. Enquanto os objetivos

específicos consistem em abordar a Criminalidade tratada pela mídia, apresentar a Violência Urbana como um problema crescente exposto nos meios de comunicação e, por fim, expor a história da mídia sensacionalista, bem como conceitos de sensacionalismo e efeitos.

A escolha desse tema se deu pelos numerosos impactos negativos que a mídia causa na vida dos telespectadores juntamente com sua necessidade de vender notícias, na maioria das vezes, trágicas. É importante também para a Polícia Militar como forma de compreender alguns dos motivos do crescente número de violência existentes no cotidiano, analisando a contribuição da mídia para isso.

A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo consistiu no método de pesquisa bibliográfica descritiva, uma vez que através de uma descrição e uma análise de todas as informações levantadas, foram definidas sugestões para uma então resolução do problema. A pesquisa em questão baseou em estudos fundamentados por autores renomados.

Para coleta de dados, as fontes de pesquisas primárias, consistiram em obras literárias que abordam a mídia e a violência de uma maneira geral, buscando resultados como a influência da mídia na vida das pessoas e sua relação com as notícias sobre a violência. Enquanto, como fontes secundárias, apresentaram-se monografias e artigos acadêmicos voltados para o tema, disponíveis em sites de internet, além de periódicos e estudos disponíveis também no acervo da Polícia Militar do Estado de Goiás, Scielo, entre outros.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A CRIMINALIDADE NA MÍDIA

Diariamente, a violência e o crime são apresentados cada vez mais através da mídia, seja pela televisão, seja através de periódicos e até mesmo pela internet. O único problema é que a mídia aproveita da audiência recebida através dessas publicações e acabam por noticiar apenas sobre esse assunto.

Para Gregório:

Os meios de comunicações usam os fatos criminosos como espetáculo para atrair o público. O crime e a violência oferecem muitas histórias que fascinam os homens, que, de certa forma, influencia a visão do público sobre a concepção de mundo e de sociedade que se tem, sendo que a

população em geral recebem informações variadas da mídia sobre os fatos que acontecem no país e no mundo (GREGÓRIO, 2014, p. 64).

A espetacularização da violência não é um ponto positivo para a sociedade, apesar de aumentarem a audiência midiática, resulta em uma série de fatores prejudiciais.

De acordo com Gregório (2014, p. 64) a maneira como a mídia aborda os crimes violentos reflete diretamente na segurança pública, uma vez que constrói outra realidade, ocasionando medo nas pessoas e até mesmo uma síndrome do pânico.

Para Rolim (2006, p. 191) a versão dos meios de comunicação é que a violência cresce cada vez mais e está sem controle.

A mídia acaba por manipular as pessoas, na intenção de atrair públicos, distorcem fatos ou apenas exageram na exposição deles, gerando assim a chamada cultura do medo onde as pessoas sentem medo de sair de casa por conta da violência apresentada nos noticiários.

2.2 A VIOLÊNCIA NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Os crimes expostos na mídia através de programas policiais e noticiários transforma a violência em um ato banal, ou seja, trata a violência como algo normal e cotidiano. A maneira como alguns veículos de comunicação apresentam e opinam sobre esses casos pode influenciar atitudes de apoio e multiplicação da violência. Em determinados momentos a violência se aflora e a mídia possuindo um papel importante de noticiar, captando na sociedade a existência da violência e potencializando, dando destaque absurdo a essa violência.

De acordo com Matioli e Ruiz, é possível ouvir constantemente a expressão “banalização da violência”, como se a violência fosse algo comum e os atos violentos fizessem parte da nossa rotina, em suas palavras:

A violência é assunto constantemente veiculado, pelos meios de comunicação. Ouvimos falar na hora do almoço, através dos telejornais; compramos violência nas revistas e jornais; núcleos de estudos são criados em várias universidades com essa proposta temática; presenciamos estarecidos, a violência do crime organizado; (...) comentamos episódios violentos que acontecem diariamente e do qual são protagonistas pessoas que nos são familiares: um assalto, uma briga, uma morte, uma surra, sequestros, emudecemos diante da violência. (MATIOLLI; RUIZ, 2004, p. 112).

Os meios de comunicação de massa, e a televisão particularmente, possuem o dever e obrigação legal de elevar o patamar civilizatório da sociedade, de mostrar que existem outras formas de relacionamento entre as pessoas do que essas marcadas pela violência, porém a mídia faz o contrário, estimulando ainda mais a violência.

A violência é preocupação de diversas ciências e configura-se de diversas formas, tipos, características e relevâncias, indo desde interpretações teóricas de pensadores e pesquisadores até reportagens diárias nos meios de comunicação social. Mais do que se fala, se ouve, se escreve e se vê sobre as diferentes formas de agressividade e criminalidade humana. Diariamente os meios de comunicação noticiam a violência, multiplicando os fatos como se estivessem acontecendo naquele momento (MELLO; TOIGO, 2004, p. 34).

A repetição de cenas violentas vai impactando e fazendo com que a violência se torne banalizada. A forma como alguns meios de comunicação divulgam uma notícia pode aumentar a violência ou até mesmo banalizar a vida.

A Violência atinge a todos, dos mais ricos aos mais pobres tornando os todos os indivíduos inseguros e levando-os a compartilhar as mesmas experiências, ficando evidente o poder de uma notícia publicada ou divulgada (MELLO, TOIGO, 2004, p. 33-34).

Com toda a tecnologia, que aumenta a possibilidade de interação, as relações cada vez mais expandidas por conta das mídias eletrônicas, aparentando um volume maior para o contexto da violência na sociedade contemporânea. Na internet tudo se espalha de maneira rápida, as redes sociais tornaram-se uma espécie de lente de aumento para tudo aquilo que acontece na sociedade o que gera uma imensurável repercussão que contribuem significativamente com a sensação do medo, da insegurança, da revolta e da falta de justiça.

2.3 A MÍDIA SENSACIONALISTA

O sensacionalismo é quando a mídia utiliza informações verídicas e transformam em notícias exageradas para atrair maior notoriedade. Em busca de uma melhor audiência, muitas vezes a informação é distorcida e chega até os telespectadores impactando individual e socialmente.

Para Angrimani Sobrinho (1995, p. 13): “Sensacionalista é a primeira palavra que a maior parte das pessoas utiliza para condenar uma publicação”.

A mídia sensacionalista não informa e muito menos forma. Sua função é básica e fundamentalmente satisfazer as necessidades do público através de notícias sádicas, caluniosas e ridicularizadoras das pessoas (MOTT, 1941 apud ANGRIMANI SOBRINHO, 1995, p. 15).

Sobre a mídia sensacionalista, Angrimani Sobrinho ainda acrescenta que:

O meio de comunicação sensacionalista se assemelha a um neurótico obsessivo, um ego que deseja dar vazão a múltiplas ações transgressoras. (...) A mensagem sensacionalista é ao mesmo tempo, imoral-moralista e não limita com rigor o domínio da realidade e da representação (ANGRIMANI SOBRINHO, 1995, p. 17).

O ato da mídia sensacionalista é defendida como se os telespectadores procurasse o tempo todo por notícias do gênero trágicas e violentas, entretanto, é importante analisar os impactos negativos que suas ações causam.

A informação é mercantilizada, a notícia ou o conhecimento transmitido ali naquele meio de comunicação possui um preço. Na medida que, a informação passa a ter poder e influência sobre as pessoas, esse poder concentra-se em vender-se ao público por um bom preço, ocorrendo uma espetacularização da mídia com uma informação desnecessária e de tragédias e violência, de modo a manter o telespectador com medo e em situação passiva e acrítica, ou seja, alienado e sem saber o que fazer (COSTA, 2014, p. 12-13).

Na intenção de conseguir maior audiência, as informações tornam-se produtos e são vendidas muitas vezes de maneira distorcida como forma de atrair mais o público. Essa espetacularização vai de encontro à falta de ética e respeito com os familiares das vítimas expostas, além dos impactos negativos que causam no psicológico do indivíduo que acompanha a notícia.

2.4 AS RESPONSABILIDADES DA MÍDIA NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

A principal função da mídia é gerar informação a partir da comunicação, uma vez que antes mesmo do surgimento da mídia, a comunicação se refere à uma ferramenta indispensável na vida do ser humano como forma de expressão, além de um importante instrumento para sobrevivência e convivência com outras pessoas. Segundo Mello e Toigo (2004, p. 32) a comunicação é fundamental na vida das

peças e por isso são vários os meios de comunicação existentes a cada dia como a televisão, os rádios e, com a era da informação e da tecnologia, a internet também, entre outros meios cujo principal objetivo é atualizar o indivíduo em relação aos acontecimentos diários.

Nesse sentido, Blaschke e Santos (2007) explicam que a função da mídia é transmitir informações de maneira confiável sobre os variados ramos, desde assuntos voltados à economia até os assuntos relacionados à segurança pública, sendo possível notar que os programas de televisão que abordam assuntos policiais, ganham maior notoriedade, alcançando maior ibope. Outro ponto possível de observação é o grande número de telespectadores que são influenciados pelas informações da mídia, principalmente da televisão, considerando que os programas de televisão são considerados grandes formadores de opiniões, além de manipularem seus telespectadores em suas ações.

Cabe ressaltar que o artigo 5º da Constituição em seus incisos IV, V, X, XIII e XIV, além de diversos outros dispositivos, estabelecem tanto o direito de acesso às informações como também a liberdade de informação jornalística em qualquer meio de comunicação (PIMENTA, 2007, p.167).

Voltando para as informações transmitidas pela mídia sobre a segurança pública, quando são divulgadas notícias sobre crimes ocorridos, ela enfatiza bastante a criminalidade e a violência, a transformam em um assunto gigantesco e detalhado não bastando apenas a informação jornalística, sendo importante também uma abordagem longa e cansativa sobre o crime noticiado, o que ocorre também nas novelas quando levam os acontecimentos ao extremo para atrair os telespectadores (CARVALHO, FREIRE; VILAR, 2012, p. 436).

Assim, a novela então como meio de entretenimento, torna-se um meio de exagero, exposição e até mesmo uma possível propagação da própria violência que está sendo transmitida, considerando toda a influência da mídia.

De acordo com Carvalho, Freire e Vilar (2012, p. 436), a cultura da violência é promovida pela mídia como uma forma de apresentar a realidade, buscando combater, proteger e se livrar do perigo da criminalidade, deixando de lado a informação e tornando-se uma espécie de alívio para aquele que acompanha, por não estar acontecendo com ele, uma vez que a violência é capaz de tornar os indivíduos mais angustiados.

Seria equivocada uma responsabilização direta da mídia pelo aumento da criminalidade e da violência, assim como seria também errado dizer que a mídia não contribui para isso.

Algumas funções da mídia são violadas, como por exemplo, assuntos sobre prevenção e educação para um possível combate da violência, entre outros assuntos positivos que, ao invés deles, a mídia aborda paulatinamente situações violentas e de riscos, fazendo com que a realidade se misture com a fantasia, influenciando o imaginário do telespectador, seja para reduzir ou para ampliar as ameaças dos ambientes. A mídia tem poder para auxiliar políticas públicas que trabalham pela segurança da sociedade, assim como divulgar ações importantes de repressão e prevenção da violência, possui também poder para desenvolver também ações conscientes através de reportagens, filmes, documentários, novelas ou até mesmo uma programação infantil promovendo o conhecimento dos direitos humanos e constitucionais de um cidadão. O fato é que, uma das responsabilidades da mídia é apresentar soluções para o enfrentamento da violência e, raramente, os meios de comunicação se dispõem sobre o assunto (CARVALHO, FREIRE; VILAR, 2012, p. 437).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados apontam que a mídia possui uma grande repercussão social podendo influenciar positiva e negativamente as pessoas e, aproveitando de seu poder de atração, utiliza de vários aspectos para atrair seus telespectadores, muitas vezes, exagerando ao publicar uma notícia, aumentando ou distorcendo os fatos, influenciando ainda mais o pensamento daqueles que a acompanham.

É quando se insere o sensacionalismo, uma prática da mídia cuja finalidade é aumentar a audiência através do exagero na transmissão da notícia apresentando imagens chocantes e que apelam pelo emocional das pessoas. Essa prática se contradiz com a ética da profissão do jornalista que expõe o acontecimento dessa maneira, quando faz uma espetacularização de uma notícia trágica, violenta sem pensar nos familiares daquela vítima ou nos impactos negativos que causa em quem está acompanhando.

Um ponto bastante pautado pela mídia é a violência existente de maneira significativa, utilizada muito pela mídia para ganhar públicos, gerando muitas vezes notícias e influenciando negativamente as pessoas em relação à sua própria segurança e até mesmo causando uma espécie de desconfiança no trabalho policial.

De acordo com uma pesquisa realizada por Layne Amaral em 2007, a divulgação da violência através da mídia faz com que as pessoas alterem seus comportamentos. Segundo a autora, a mídia costuma tratar a violência com um grau de veiculação exagerada, gerando uma sensação de insegurança e ansiedade crescente (AMARAL, 2007).

A ideia era que a mídia fizesse uma cobertura do trabalho da polícia de maneira respeitosa, que existisse um jornalismo honesto, que não estimulasse a prática de crimes, violência e o medo, que apresentasse o trabalho da polícia e não a colocasse sempre como vilã, o que nem sempre acontece.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou analisar a exposição da violência pela mídia de maneira exagerada, abordando a criminalidade tratada pela mídia, apresentando a violência urbana como um problema crescente e exposto na mídia de forma sensacionalista. A mídia aproveita de seu poder de influência, atrelando ao lucro que a notícia sobre violência causa ao receber notoriedade e audiência, e exagera ao apresentá-la.

Mídia é o nome que se usa para falar dos meios de comunicação social, como televisão, jornais, revistas, cinema, rádio, fotografia, música, e até computador. Os profissionais sabem que todo ser humano normal possui olhos, ouvidos e uma grande quantidade de desejos, sonhos e fantasias que quer ver realizada e satisfeita. As mídias sociais democratizaram a informação. Não dependemos de jornais, revistas e TVs formais para achar entretenimento ou informação.

Os crimes causam grande repercussão, comovendo os telespectadores, pressionando-os para que tenham uma opinião pública, logo, quando a mídia realiza pré-julgamentos, muitas vezes de forma exagerada ou distorcida, quando de certa maneira, ela antecipa um discurso jurídico de um caso que ainda está em análise, causa efeitos de indignação e até mesmo de medo na população, levando-os a exigir que a justiça seja feita.

A mídia afeta sobremaneira na opinião do público, principalmente na atuação da Polícia Militar, quando acreditam que a segurança pública está em falha com a sociedade. Afeta na formação da opinião pública, da sua formação pessoal em relação aos casos de criminalidade e violência.

Os meios de comunicação atualmente estão inundados de notícias sobre crimes e violências que ocorrem diariamente, é indiscutível a tristeza que notícias ruins causam nos telespectadores, onde a mídia explora essas notícias de maneira, na maioria das muitas vezes, fria com absoluto desrespeito pelas pessoas envolvidas e com as pessoas emocionalmente impactadas pelos acontecimentos e, sobretudo um enorme desrespeito aos familiares das vítimas.

É indiscutível a tamanha manipulação das mídias sobre a população, essa manipulação pode mudar nossos pensamentos, tanto para positivo quanto para negativo. Porém é usada de má forma, muitas vezes a mídia vira a população contra a Polícia, como consequência, a organização policial, também com prejuízos devido a essa realidade, é conhecida como falsa, corrupta, desumana entre muitos outros.

A famosa frase: Liberdade de expressão, é uma das mais faldas nas mídias, ao mesmo tempo em que nas mídias mostram um mundo perfeito, onde é totalmente contrário da realidade, também demonstra um mundo problemático, onde é totalmente distorcido.

É de total responsabilidade dos brasileiros investigar se tal informação realmente possui algum nexo, estamos habituados a ouvir notícias que são contra os órgãos de Segurança Pública, trazendo uma certa rivalidade entre a Polícia Militar e a população, que está sempre a julgar por existir violência.

A sociedade brasileira está acostumada a sempre ter pensamentos equivocados a respeito da ação da polícia, a demonstração de violência na mídia gera pensamento negativo a respeito dos Órgãos de Segurança Pública, sempre criando uma má fama. Onde é preciso que haja um entendimento, que mesmo que a Polícia trabalhe da melhor maneira possível, não tem como garantir que não haja mais violência, e muito menos a manipulação das mídias, principalmente de forma negativa.

Em conclusão, a respeito de discernimento de informações, principalmente ligadas a violência, cujo vemos e escutamos barbaridades a esse assunto, é necessário que haja cautela, para que não caia em armadilhas, principalmente não vá pelo senso comum, e comece a pensar com sua própria cabeça.

REFERÊNCIAS

ANGRIMANI SOBRINHO, Danilo. **Espreme que sai sangue: Um Estudo de Sensacionalismo na Imprensa**. São Paulo: SUMES, 1995.

BLASCHKE, Celinei Pinto Ramos dos Santos; SANTOS, Tatiane Maria Pereira dos. Mídia X Segurança Pública: O Crime como Espetáculo Midiático nos Programas Televisivos no Brasil. **IN: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XX, n. 163, agosto, 2017**. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=19388> Acesso em janeiro de 2018.

CARVALHO, Denise W.; FREIRE, Maria Teresa; VILAR, Guilherme. Mídia e Violência: Um Olhar sobre o Brasil. **Revista Panam Salud Pública, 2012: 31 (5), p. 435-438**. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/rpsp/v31n5/a12v31n5.pdf>> Acesso em março de 2018.

COSTA, Lucas Kaiser. Mídia, Estado Democrático de Direito e Construção da Memória. **Derecho y Cambio Social. Vitória-ES: FDV, 2014**. Disponível em: <http://www.derechoycambiosocial.com/revista035/Midia_estado_democratico.pdf>. Acesso em fevereiro de 2018.

GREGÓRIO, Joanderson Olímpio. A Relação entre a Mídia e o Crime: Um estudo bibliográfico sobre a mídia, demonstrando como os noticiários retratam do crime violento e as consequências disso para a Segurança Pública. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor, Vitória da Conquista, v.7, n.1, p.63-72, jan./jun. 2014**. Disponível em: <<http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/viewFile/267/171>> Acesso em janeiro de 2018.

MATIOLLI, Olga Ceciliato; RUIZ, Josiane Machado. Violência Psicológica e Violência Doméstica. **IN: ARAÚJO, Maria de Fátima; MATIOLLI, Olga Ceciliato. Gênero e Violência**. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.

MELLO, Milena Deganuti; TOIGO, Marceu Dornelles. A Imagem do Crime e da Violência através da Imprensa na Cidade de Marília-SP. **Revista de Iniciação Científica da FFC, v. 4, n. 3, 2004**. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/viewFile/98/99>> Acesso em fevereiro de 2018.

PIMENTA, Marcelo Vicente de Alkmim. **Direito Constitucional em Perguntas e Respostas**. Belo Horizonte: Del Rey, 2007.

ROLIM, Marcos. **A síndrome da Rainha Vermelha: policiamento e segurança pública no século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar; Oxford, Inglaterra: University of Oxford, Centre for Brazillian Studies, 2006.